

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Instituto de Ciências Agrárias**  
**Curso de Graduação em Administração**

Iza Mary Ferreira de Jesus Moura

**IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA TRAJETÓRIA  
ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Montes Claros  
2023

Iza Mary Ferreira de Jesus Moura

**IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA TRAJETÓRIA  
ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Antônio Mineiro Lopes.

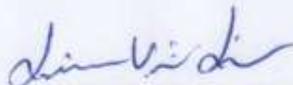
Montes Claros  
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Instituto de Ciências Agrárias**  
**Curso de Graduação em Administração**

**IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA TRAJETÓRIA  
ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

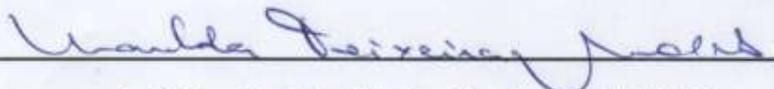
Iza Mary Ferreira de Jesus Moura

Trabalho de Conclusão de Curso II aprovado pela Banca Examinadora constituída pelos membros:



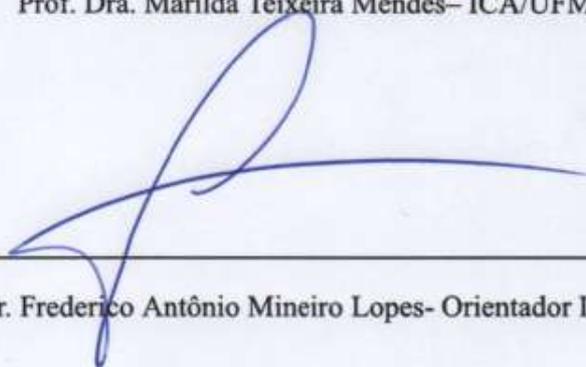
---

Me. Luciano Vieira Lima – ICA/UFMG



---

Prof. Dra. Marilda Teixeira Mendes – ICA/UFMG



---

Prof. Dr. Frederico Antônio Mineiro Lopes- Orientador ICA/UFMG

Montes Claros-MG, 29 de novembro de 2023

Dedico aos meus pais José Carlos e  
Marly por acreditarem em mim!

## **AGRADECIMENTOS**

Grata primeiramente a Deus por me dar saúde e auxiliar os meus caminhos até os meus objetivos, ao Professor Orientador Frederico Mineiro, ao Professor Charles Martins, à técnica administrativa Ivone, ao técnico Luciano e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) por me proporcionarem a oportunidade de vivenciar a extensão universitária e todos aqueles que contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento na instituição. Grata à Universidade Federal de Minas Gerais e a todos os docentes, técnicos e colaboradores do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), por nos proporcionar uma formação diferenciada e afirmo que estudar nessa instituição é a realização de um sonho. Agradeço também aos meus familiares que sempre me apoiaram e me ajudaram para que persistisse no meu sonho de me graduar. Sou grata a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica. Aos meus colegas pelos auxílios e companheirismo, agradeço também à Fundação Mendes Pimentel (FUMP) por todo o suporte nessa caminhada, principalmente na pandemia da Covid-19. Obrigada a todos, os atuais e antigos bolsistas de extensão do ICA/UFMG, que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo. Que as lições aprendidas e os sucessos alcançados durante esta jornada sejam base para iniciativas futuras e que busquem um aprendizado contínuo e engajamento social.

*“Se não for hoje, um dia será. Algumas coisas, por mais impossíveis e malucas que pareçam, a gente sabe, bem no fundo, que foram feitas pra um dia dar certo.”*

(Caio Fernando de Abreu)

## RESUMO

Nesta pesquisa, buscou-se realizar uma análise da importância da participação em ações de extensão universitária para a formação profissional a partir da perspectiva dos estudantes de graduação, especificamente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais *Campus* Regional Montes Claros. Partiu-se do princípio de que a extensão universitária, enquanto componente acadêmico, possui o potencial de enriquecer a experiência da formação humana, abrangendo os aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos. Para tanto, dados de 85 acadêmicos que atuam e/ou atuaram como bolsistas nas ações de extensionistas no *campus* ICA entre os anos 2018 e 2023, foram obtidos por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado. Os dados foram analisados utilizando técnicas descritivas e ferramentas de processamento de dados. Essas análises revelaram algumas reflexões pertinentes acerca das contribuições da extensão para uma formação transversal, no qual ela vai além da parte educacional, colaborando significativamente na formação humana dos acadêmicos, moldando não somente a vida universitária, mas os levando a uma transformação social e conseqüentemente profissional.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Formação acadêmica; Transformação social.

## **LISTA DE SIGLAS**

ICA – Instituto de Ciências Agrárias

IES – Instituição de Ensino Superior

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

SIEX – Sistema de Informação da Extensão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Desenvolvimento da extensão universitária.....	12
2.2 A extensão como prática acadêmica.....	13
2.3 Extensão na UFMG.....	15
2.4 Extensão universitária e a formação profissional.....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
4.1 Caracterização da amostra.....	20
4.2 Extensão, trajetória acadêmica, profissional e social.....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções sociais da universidade é a de auxiliar na procura de resolução para os graves problemas sociais da população, por meio de contribuições para a formulação de políticas públicas participativas e emancipadoras. A extensão possibilita a produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes na troca entre a universidade e sociedade. (Scheidemantel; Klein; Teixeira, 2004).

Para Mendonça e Silva (2002), são poucos os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública, portanto a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos.

Para Melo Neto (2002), alguns pesquisadores acreditam que a universidade esteja atuando na lacuna deixada pelo poder público na operacionalização das políticas públicas, principalmente em relação à questão da pobreza. Tendo como base esse pensamento, destaca-se ainda mais a importância da extensão e quando pode ser observado e consultado na literatura, a articulação entre a extensão e a sociedade. Consultando os bancos de dados e registros das universidades públicas, podem ser encontrados muitos exemplos de ações que contribuíram com a sociedade, sobretudo na melhoria e no desenvolvimento das comunidades rurais e urbanas, por meio do desenvolvimento de projetos, ações de extensão, eventos, cursos formação do profissional cidadão, além de suprir as demandas de parte da população por meio e prestações de serviços nesse vínculo entre a sociedade e a universidade e integração dos diversas áreas de ensino dentro do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Campus Regional em Montes Claros.

De acordo com dados extraídos do Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEEX), no período de 2010 a 2022, foram realizados um total de 23.330 atividades de extensão (projetos, eventos, prestação de serviço e programas), tendo uma média de 1.944 ações realizadas por ano, no qual 0,9% dessas ações foram desenvolvidas no Instituto de Ciências Agrárias *campus* da UFMG em Montes Claros. Segundo a Pró-reitoria de Extensão da UFMG (PROEX, 2023) a extensão impacta 7.698.649 pessoas nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

Considerando a importância da universidade para o desenvolvimento social, este estudo apresenta a seguinte problemática: Como as ações de extensão universitária da UFMG desenvolvidas no *campus* ICA em Montes Claros auxiliam para a formação acadêmica, social e profissional dos discentes participantes destas ações?

A partir da problemática apresentada, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância da participação de ações de extensão universitária para a formação profissional dos discentes no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, Campus Regional Montes Claros. Tendo como objetivos específicos caracterizar a Extensão Universitária, compreender a percepção dos discentes sobre as ações extensionistas e identificar os impactos das ações na formação profissional dos discentes bolsistas.

As ações de extensão vêm trazendo resultados bem significativos e contribuindo bastante em diversas áreas, beneficiando tanto a universidade como a sociedade. Assim, este estudo será realizado para constatar qual a importância da participação nessas ações na formação dos bolsistas atuantes, visto que, conforme estabelecido na Lei Nº 13.005/2014, a extensão fará parte da grade curricular obrigatória das universidades públicas como a UFMG.

A seguir, será apresentado o referencial teórico tomado como base no presente estudo, abordando um breve histórico do desenvolvimento da extensão universitária, o desenvolvimento acadêmico e formação profissional e social por meio da extensão. Posteriormente, serão expostos os procedimentos metodológicos adotados no estudo, seguidos da apresentação e discussão dos resultados. Por fim, serão tecidas as considerações finais da pesquisa com a sugestão de estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo deste capítulo, busca-se estabelecer uma base teórica que permita compreender e analisar de maneira integral os aspectos relacionados à extensão universitária.

### 2.1 Desenvolvimento da extensão universitária

Segundo Menezes (2001), a Universidade não deve ser vista apenas como uma instituição de ensino superior, pois tem um sentido mais amplo. A formação superior está associada com o desenvolvimento cultural e científico, e voltados para os problemas nacionais ou regionais. Desenvolvimento da extensão universitária

Apesar da extensão universitária ter sido a última das três dimensões constitutivas da universidade desenvolvida, datam da segunda metade do século XI, na Inglaterra em função das necessidades resultantes da Revolução Industrial, e ligada ao capitalismo. Nesse período a função da Universidade estava centrada na formação quase que exclusivamente para a elite, assumindo um papel de conhecimentos racionais para novos delineamentos da sociedade, onde para Rodrigues (1997), havia a preocupação de levar informações por meio de cursos para as classes populares.

Segundo Mirra (2009) no ano de 1871, foi onde ocorreu a efetivação da criação de um programa formal de cursos de extensão pelas Universidades de *Cambridge* e de *Oxford* onde foram levados pelos docentes a diversas regiões e segmentos da sociedade. Logo após o modelo começou a ser implementado por outras universidades europeias, em países como Bélgica, França, Suécia, Alemanha e Espanha. Já no fim do século, as primeiras universidades dos Estados Unidos, como as de *Chicago* e de *Wisconsin*, começaram a utilizar a extensão universitária no modelo inglês, mas modificaram adicionando conteúdos mais técnicos e voltados para prestação de serviços para profissionalização.

As atividades de extensão começaram a praticadas nas instituições de ensino superior no Brasil entre 1911 e 1917 onde começou primeiramente na Universidade Livre de São Paulo, depois nas universidades popular no Rio de Janeiro, e nos colégios agrícolas de Viçosa e Lavras em Minas Gerais as quais depois se tornaram universidades federais, assim reproduzindo as vertentes típicas da tradição extensionista europeia: “educação continuada e educação voltada para as classes populares; extensão voltada para a prestação de serviços na área rural” (Nogueira, 2005, p. 16-17).

Na metade do século XX, ocorreu um aumento da extensão em todo o mundo, onde os cursos eram ofertados conforme as necessidades de mercado. No Brasil, com o Decreto nº

19.851, de 11/04/1931, da Constituição Federal Brasileira, começou a ter a extensão que se começou a fazer referência à extensão como responsável para realizar cursos, conferências entre outras atividades educativas no espaço acadêmico. Assim, teve início a dinâmica processual entre o fazer universitário e os interesses locais e regionais do entorno da universidade, afetando diretamente as políticas de expansão e privatização do Ensino Superior.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 a extensão universitária é considerada um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

A extensão no Brasil no começo assume duas posições: uma assistencialista, como substitutiva de ações do Estado onde visava a resolução imediata e para amenizar os problemas sociais e outra colocando a universidade para produção de bens e serviços no qual poderiam ser utilizadas como forma de divulgação para conseguir financiamentos e parcerias (Jezine, 2004).

Segundo os pró-reitores o ensino de graduação terá um grande desenvolvimento ao ser integrado com a pesquisa e a extensão, uma vez que “as novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética.”(Plano Nacional De Graduação, FORGRAD, 2009, p.12). Ainda segundo os pró-reitores:

Positivamente, a lógica desta formação é a da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Neste contexto, o conceito da indissociabilidade requerido para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si. (Plano nacional de graduação, FORGRAD, 2009, p.13).

A extensão universitária possibilita diversos meios de aprendizagem no qual se torna uma ferramenta para transformação curricular. Onde com esta estratégia ocorre o acesso do acadêmico com as necessidades reais da sociedade no qual possibilita o desenvolvimento do discente e um olhar crítico e reflexivo relacionado às questões sociais (Carneiro, 2011).

## 2.2 A extensão como prática acadêmica

A relação entre o ensino e a extensão conduz a uma experiência junto à realidade social, uma vez que envolve os alunos e propõe a educação junto à população. “Nesse sentido,

a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos se constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender” (Brasil, 2006, p. 23).

De acordo com Oliveira e Garcia (2009), a extensão, hoje, articula um processo educativo, cultural e científico, ao lado do ensino e da pesquisa, gerado pelas possibilidades e pela força articuladora que está nas relações sociais e comunitárias.

Percebe-se que extensão não está presente somente nas universidades públicas, mas sim em qualquer Instituição de Ensino Superior - IES que ofertam o ensino superior e a tenham. Neste contexto, a extensão é entendida como uma função ligada ao ensino superior, deixando de ser esporádica e assistemática e virando um processo educativo, relacionando a produção do conhecimento com a prática da realidade social (Jezine, 2004).

O autor Wenger (1999) diz que a aprendizagem significativa afeta as dimensões de envolvimento dos participantes na prática e que a prática é um investimento na aprendizagem. Sendo assim, para nortear esta prática educativa, foi pautada pelo pensamento de autores brasileiros, sobretudo Paulo Freire, que contempla o pensamento pedagógico e a importância da educação popular nas atividades de extensão. Assim, de acordo com Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para que os indivíduos envolvidos em uma ação pedagógica possam participar da produção compartilhada do conhecimento.

Para isso, fizemos emergir algumas ideias presentes em propostas de extensão. Inicialmente, o Programa de Apoio à Extensão (PROEXT) do Ministério da Educação mostra que:

A Extensão como prática acadêmica visa interligar as atividades de ensino e pesquisas com as demandas da sociedade, procurando assegurar o compromisso social da Universidade. Ressalte-se que, pelas especificações desta prática acadêmica, as ações da Universidade não podem substituir as responsabilidades governamentais. As atividades relacionadas ao processo de rompimento com diferentes níveis de dependência econômica, cultural e política devem ser priorizadas, como elementos essenciais para a construção da cidadania, numa sociedade justa e democrática. Tendo como parâmetro o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é fundamental dimensionar as relações que se estabelecem ou que devem se estabelecer entre ensino/extensão e pesquisa/extensão no cotidiano da vida acadêmica. (PROEXT/MEC, 1996, n.p.)

A formação e a produção de conhecimento que envolve professores e alunos de forma dialógica na extensão universitária são importante resultado que permite que o aluno possa expressar seus questionamentos e opiniões sempre que necessário. Para Jezine (2004), os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que norteiam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, no qual

resulta em uma postura em que a em que a sociedade/comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania.

Na contemporaneidade a formação do sujeito está centrada na construção do conhecimento e na transformação das informações. O novo sujeito deverá possuir uma formação pessoal e profissional que possibilite a auto formação, necessária à tomada de decisões e à ação transformadora da realidade. Com a necessidade de formação do profissional cidadão, “a universidade, dentre diversas funções, consolida-se como um movimento onde são articuladas a produção e sistematização do conhecimento, a forma presencial e virtual da educação e os processos e competências de aprendizagem” (Siveres, 2010, p. 103).

A aprendizagem, para ser eficaz, deve ser significativa e pessoalmente relevante, a partir da qual o estudante organiza a construção do seu conhecimento. Como sustenta o educador norte-americano Paul Auzubel (1918-2008), o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Para ele, a aprendizagem se torna significativa quando uma nova informação se encaixa numa estrutura cognitiva prévia (ARAGÃO, 1976). Por isso, diz ele, o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Entretanto, não basta que a aprendizagem seja significativa: é preciso que ela seja crítica e reflexiva, como sustenta Paulo Freire que concorda com Paul Auzubel quanto à importância de partir do que o educando já sabe. Daí a importância da “dodiscência<sup>1</sup>”.

Tanto para os discentes como para a sociedade a extensão é uma constante prática de ensino. Isso se evidencia quando se afirma que a extensão é um processo de mão dupla: se ensina e se aprende ao mesmo tempo. Desse modo, quando se faz extensão em uma comunidade, os estudantes apresentam algum conhecimento a comunidade e, por sua vez, as pessoas também ensinam algo para os estudantes. Esta troca de saberes se dá através do ensino (Biondi; Alves, 2011).

### 2.3 Extensão na UFMG

Na Universidade Federal de Minas Gerais, a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) é responsável pelo acompanhamento, fomento, avaliação, divulgação, coordenação e

---

<sup>1</sup> Dodiscência - docência-discência, diz respeito a necessária articulação entre a dimensão docente e discente, visto que não existe educador/a sem educando/a e nem educando/a sem educador/a, de sorte que “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (Freire, 1996, p. 25)

articulação das ações extensionistas, conforme com as deliberações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Onde para a realização dessas atividades, a PROEX tem como apoio os Centros de Extensão CENEX, que em sua maioria estão vinculados a Unidades Acadêmicas ou Unidades Especiais da Universidade. Estes órgãos operam de forma integrada e executam a gestão da política de extensão nas Unidades, de acordo com a política geral de extensão universitária. Onde suas funções estão voltadas para aprovação, acompanhamento, registro e avaliação das atividades de extensão nas unidades. A UFMG ainda articula com grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa em torno de temas emergentes da sociedade.

De acordo com dados publicados pela UFMG (UFMG, Extensão, 2022) são 3,1 milhões de atendimentos realizados todos os anos, 65% deles em parceria com outros setores da sociedade. No qual são 2,4 mil docentes e sete mil discentes, de graduação e pós-graduação, no qual estão envolvidos diretamente com os três pilares do ensino.

Conforme foi estabelecido A Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, estabelece, em sua meta 12.7, “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. Este percentual foi estabelecido e regulamentado também pelo Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES Nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e menciona que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Na UFMG, o art. 3º da Resolução CEPE Nº 10/2019 determina que “a estrutura curricular de cada curso de graduação deverá prever a integralização do percentual mínimo de 10% (dez por cento) da sua carga horária total por meio da Formação em Extensão Universitária”. Assim, todos os cursos de graduação do País devem atualizar seus respectivos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para descrever como tais atividades serão desenvolvidas, em atendimento aos dispositivos legais.

Ainda de acordo com a autora Deus (2020), estas mudanças curriculares que ocorrerão a partir da inserção das atividades de Extensão nos currículos devem ser compreendidas como inovações pedagógicas e não apenas como cumprimento de um dispositivo legal, o que pode levar ao caos, pois não se pode obrigar estudantes a realizar atividades assistenciais ou a prestar serviço sem ganho acadêmico é excluir todo o caminho teórico-metodológico e

político construído pela Extensão Universitária ao longo de sua legitimação na América Latina.

Segundo Deus (2020), é o nosso dever manter a vigilância, com o objetivo não apenas de alterar os currículos e implementar a curricularização da Extensão dentro dos prazos estabelecidos, e também um meio para ofertar alternativas para a formação aos estudantes e buscar respostas mais efetivas para a sociedade.

Assim, com o vigor da Lei Nº 13.005/2014 a extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, assim ampliando a produção de conhecimento e disseminação de conhecimento. Segundo Jezine (2004), a extensão trará um novo cenário no qual permite o diálogo entre professores e discentes, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao discente ter uma formação mais crítica e construtiva.

#### 2.4 Extensão universitária e a formação profissional

As atividades de extensão, embasadas em fundamentação científica, vêm contribuir no campo do ensino e da renovação da prática profissional (Monteiro *et al.*, 2009). De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2003), a igualdade de oportunidades para todos e a construção de valores éticos são recursos para alcançar a democracia e a cidadania em uma sociedade.

A extensão universitária possibilita ao discente a experiência do contato entre o aprendizado na Universidade e a aplicabilidade de sua profissão na sociedade, conhecendo a prática de sua profissão. (Manchur; Suriani; Cunha, 2013).

Ainda de acordo com os autores Manchur, Suriani e Cunha (2013), o princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, no qual contribuirá para o entendimento sobre ser socialmente responsável e livre, para que seja capaz de pensar e analisar sobre o que é vivido no qual vai se moldando gradualmente a sua identidade pessoal e profissional ligadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, assim formando e aprimorando suas competências.

A extensão apresenta condições para a formação diferenciadas que enriquecem os conhecimentos de discentes e docentes, que os levam à uma melhor qualificação no seu setor de atuação e, muitas vezes, ao encontro de um significado mais importante de seu trabalho e de sua carreira (Zuanon, 2010).

Através da extensão o discente desenvolve suas habilidades e competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas.

A extensão propicia ao processo de formação acadêmica uma significação ímpar, na medida em que são espaços inteiramente articulados à realidade social e que favorecem o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes em diferentes dimensões: planejamento, investigação, avaliação, sistematização, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população. Essas ações produzem efeito direto não apenas sobre os discentes participantes dos programas e projetos, visto que a produção de conhecimentos é socializada para todos os discentes do curso através de seminários, oficinas e conteúdos incorporados às disciplinas. A atividade extensionista não deve constituir um apêndice das atividades de ensino e pesquisa. A função extensionista da universidade deve ser realizada de maneira articulada com outras esferas da dinâmica social, contribuindo para a consolidação do projeto profissional do Serviço Social, enfatizando a capacidade de formulação de respostas sociais da profissão, além de contribuir para a construção de projetos societários contra hegemônicos (Faceira, 2013, p. 7).

A proposta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão reconhece o papel fundamental destas dimensões na promoção da educação profissional de qualidade e na superação do pensamento ingênuo (Williamson; Hidalgo, 2019).

Na universidade os professores e estudantes terão acesso a um aprendizado teórico, junto com um conhecimento prático. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmicos e populares, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (Forum, 2001).

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, abordando, primeiramente, a caracterização da pesquisa. Em seguida, serão abordados o banco de dados utilizado e as análises realizadas.

Quanto à natureza, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, a qual, de acordo Prodanov e Freitas (2013, p.51), a “Pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Nesse estudo, a pesquisa aplicada foi utilizada para realizar a análise e comparação dos dados obtidos por meio dos resultados dos questionários aplicados, a fim de obter informações sobre a atuação na extensão universitária e a importância dela para os discentes do *campus* ICA e sua formação profissional.

Quanto à abordagem do problema, o estudo se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa ou multimétodo. Onde para o autor Flick (2004), a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção. Esse tipo de pesquisa busca descobrir as razões para determinados comportamentos, atitudes e motivações em conjunto com técnicas de coleta de dados e pela preocupação voltada à mensuração, a partir de técnicas e métodos estatísticos

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória que de acordo com os autores Cerro e Bervian (2002) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Quanto ao cunho exploratório, Gonçalves (2003) afirma que esse tipo de pesquisa objetiva fornecer uma visão ampla de um fenômeno pouco explorado. Como dito anteriormente, ainda são poucos os estudos que lidam com a temática da extensão universitária e os seus benefícios para a trajetória acadêmica dos discentes nas Instituições de Ensino Superior - IES.

A amostra da pesquisa compôs-se por 85 discentes dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais no qual atuaram/atuaram como bolsistas e/ou voluntários das ações extensionistas nos anos de 2018 a 2023. Os dados foram coletados através de um questionário *online* (Apêndice) , aplicado por meio da plataforma *Google Forms* com 15 perguntas voltadas para atuação na extensão universitária e as contribuições da mesma na trajetória acadêmica, social e profissional do discente. E a análise de dados foi realizada por meio do: *Excel*, *Google Forms* e *Softwares Power BI*. Onde as variáveis do estudo foram apresentadas, por meio de gráficos.

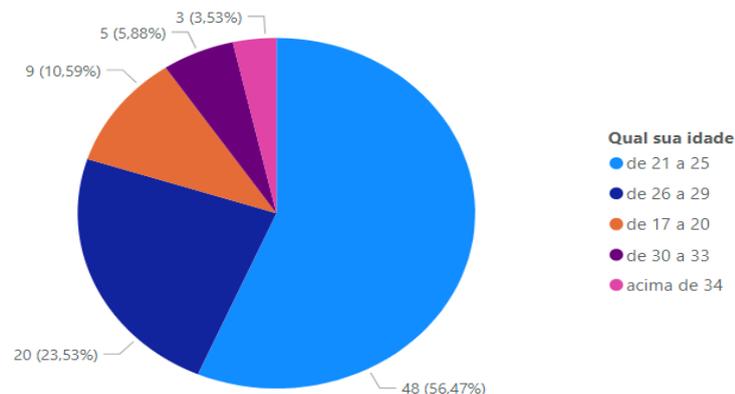
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos no presente estudo para posterior discussão, serão caracterizadas a amostra e logo após, serão apresentados e discutidos os resultados provenientes do questionário aplicado.

### 4.1 Caracterização da amostra

A totalidade de entrevistados deste estudo foi de 85 discentes do *campus* ICA/UFMG que atuaram e atuam nas ações extensionistas como bolsistas e voluntários, com idades entre 17 a mais de 34 anos, com predomínio da faixa etária dos 21 aos 25 anos (56%).

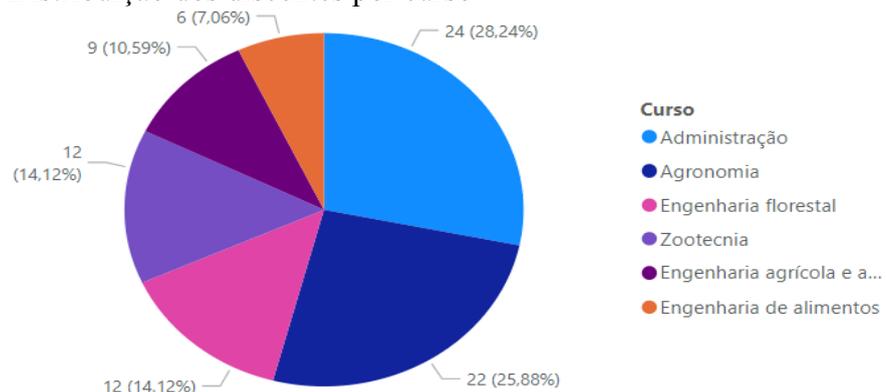
Gráfico 1 – Característica sociodemográfica dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa

Dos 85 participantes as áreas de estudo foram divididas conforme o Gráfico 2. Ao analisarmos essa amostra, fica evidente que a diversidade de áreas de conhecimento é uma de suas principais forças. Desde as ciências sociais, exatas e agrárias, os acadêmicos aqui representados formam um grupo multifacetado, unidos pelo propósito comum.

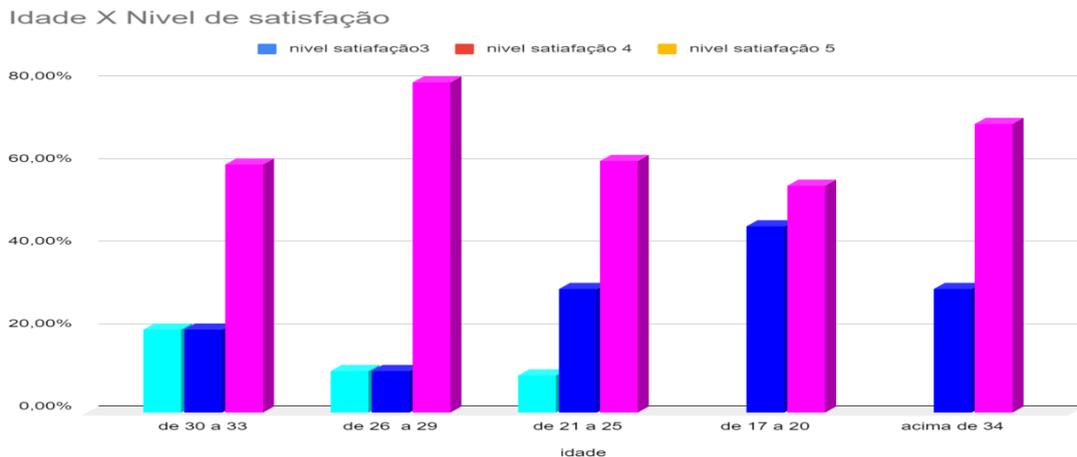
Gráfico 2 – Distribuição dos discentes por curso



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se identificar pelo Gráfico 3, que nenhum dos participantes teve um nível de satisfação menor que 3 sendo 5 muito satisfeito e 1 insatisfeito. Ao realizar a comparação entre as idades e níveis de satisfação, podemos ver que os entrevistados com faixa etária entre 26 a 29 tiveram uma maior satisfação do que as outras faixas sendo 80% com nível 5.

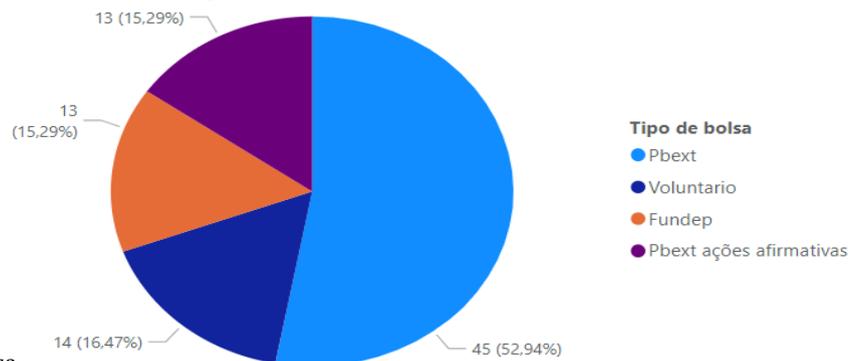
Gráfico 3 – Nível de satisfação



Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da coleta de dados percebe-se que 83,5% dos entrevistados possuíam algum tipo de bolsa para atuação nas atividades de extensão universitária e apenas 16,5% eram voluntários. Isso se deve pois quem é contemplado com a bolsa de extensão recebe uma ajuda de custo mensal para se manter nas atividades no qual são voltados prioritariamente para pessoas com o nível socioeconômico mais baixo e é firmado um compromisso de estar disponível por 10 ou 20 horas semanais para realização das atividades em si, o que acaba com que muitos discentes não possuem essa disponibilidade de tempo para realizar essas ações assim o número de voluntários acaba sendo baixo.

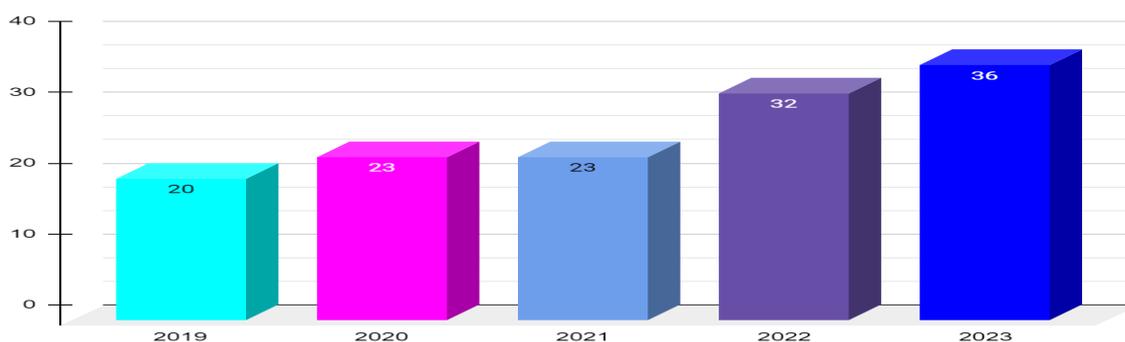
Gráfico 4 – Descrição dos tipos de bolsas



Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 5, pode-se ver a distribuição da participação dos bolsistas nas ações por anos, por ele pudemos perceber que obtivemos uma maior quantidade de respondentes que atuaram e atuam nos anos de 2022 e 2023, devido estarem ativos na universidade, outro ponto no qual podemos analisar por meio dos dados coletados que há uma média de 1,8 bolsas por respondentes, que seria um ano e oito meses como bolsista, assim vemos que a maioria que dos entrevistados atuam nas ações por mais de um ano.

Gráfico 5 – Distribuição de bolsas por ano de atuação



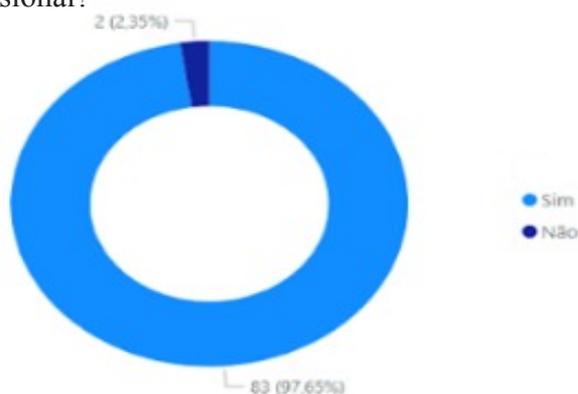
Fonte: Dados da pesquisa

A presente amostra revela-se como um mosaico dinâmico e engajado de acadêmicos como vemos nos dados acima, cujo comprometimento com a extensão universitária para a construção de pontes entre o conhecimento teórico e as demandas da sociedade.

#### 4.2 Extensão, trajetória acadêmica, profissional e social

97,6% dos respondentes informaram que a participação nas ações extensionistas contribuem ou contribuíram para melhorar seu desenvolvimento profissional, o que vai de encontro com a fala do autor Zuanon (2010), onde diz que a formação diferenciada proporcionada pela extensão gera uma melhor qualificação profissional.

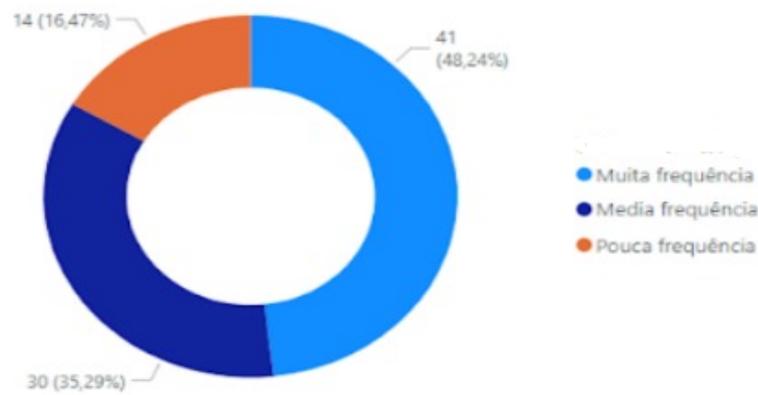
Gráfico 6 – Participar de ações extensionistas contribuem/contribuíram para melhorar seu desenvolvimento profissional?



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre a frequência da utilização dos conhecimentos adquiridos com as atividades extensionistas podemos ver que a maior parte dos entrevistados utilizam o que foi aprendido e desenvolvido nas ações extensionistas com muita frequência no dia a dia, com isso podemos enfatizar o que os autores Manchur; Suriani; Cunha (2013) dizem a respeito da extensão possibilitar ao estudante o contato entre o aprendizado e a aplicabilidade de sua profissão na sociedade.

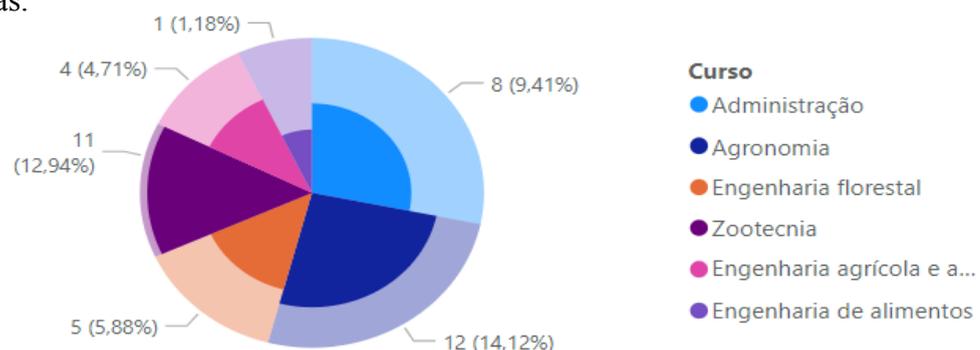
Gráfico 7 - Utilizo, com frequência, na minha formação e atuação profissional, o que foi ensinado nas atividades de extensão universitária.



Fonte: Dados da pesquisa

A partir da análise dos níveis de utilização das ações podemos ver que os que utilizam com maior frequência são dos cursos de Agronomia, Zootecnia que são da área de ciências agrárias devido serem eminentemente práticos e alinhados com as necessidades do setor agropecuário. A extensão universitária surge como uma ferramenta valiosa nesse contexto, proporcionando uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais enfrentadas pelos profissionais do campo e o desenvolvimento sustentável nas comunidades.

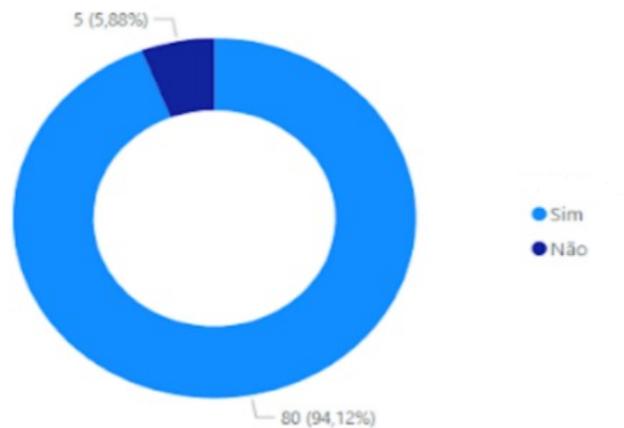
Gráfico 8 - Curso que utilizam com maior frequência o que é aprendido nas ações extensionistas.



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo 94,1% dos entrevistados a participação nas ações de extensão aumentou a motivação para a realização da formação e da atuação profissional, assim mostra se que esse contato traz mais entusiasmo para realizar a graduação e ingressar no mercado de trabalho.

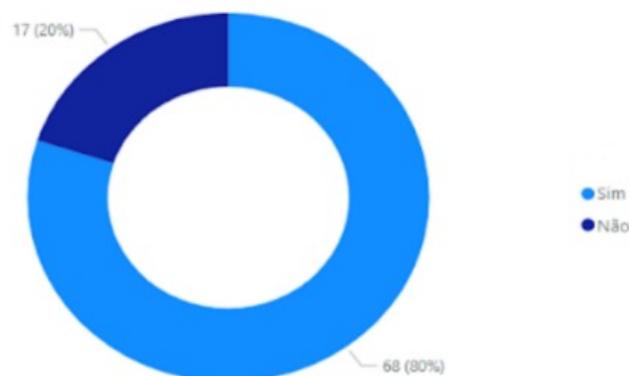
Gráfico 9 - Minha participação nas ações de extensão aumentou minha motivação para a realização da formação e atuação profissional?



Fonte: Dados da pesquisa

80% responderam que auxiliaram outros colegas por meio do que foi aprendido nas ações de extensão, compartilhando assim os conhecimentos adquiridos e ampliando as oportunidades de aprendizado através do desenvolvimento das habilidades interpessoais, no qual aprimoram a comunicação e sua capacidade de adaptação a diferentes contextos.

Gráfico 10 - As atividades de extensão no qual atuei beneficiaram meus colegas de curso, que aprenderam comigo alguns novos conhecimentos e habilidades

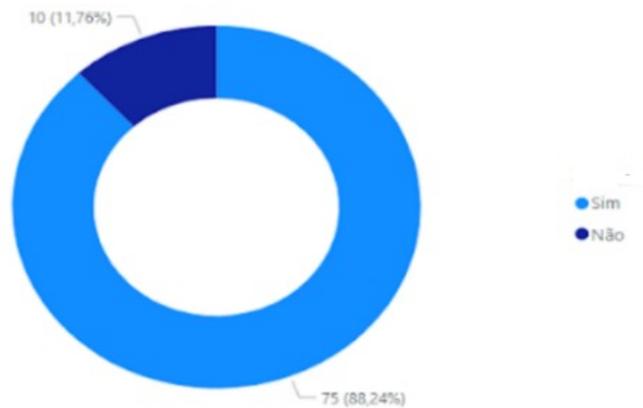


Fonte: Dados da pesquisa

Por meio do gráfico 11, vemos que 88,2% dos respondentes afirmam que adquiriram mais confiança para atuar tanto na universidade como na área profissional ao terem contato com a extensão universitária, confirmando a fala do autor Wenger (1999) que diz que a

aprendizagem significativa por meio da prática leva o participante a outras dimensões de envolvimento no qual uma dessas dimensões é a confiança para realizar diversas atividades.

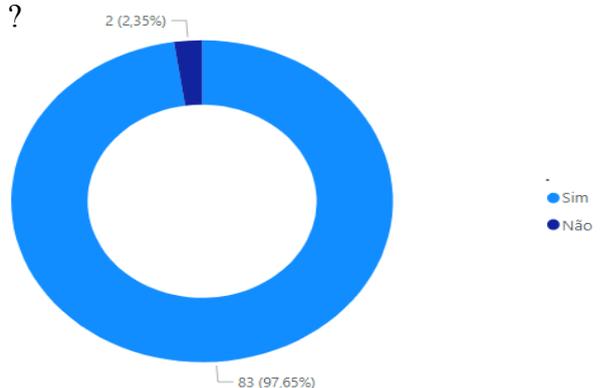
Gráfico 11 - Agora tenho mais confiança na minha capacidade de executar minhas atividades na formação e atuação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa

97,6% dos bolsistas afirmaram que participar das atividades de extensão modificou a sua visão da universidade como podemos ver no Gráfico 12, isso se dá devido a troca com a sociedade no qual possibilita uma via de mão dupla de troca de saberes e conhecimentos como mencionado pelo autor Biondi, Alves (2001), e como pesquisadora envolvido ativamente em iniciativas de extensão, posso atestar que essa interação me proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos inúmeros serviços e benefícios oferecidos pela universidade, dos quais eu não tinha conhecimento prévio. Essa experiência impactante transformou minha perspectiva sobre a universidade, não mais limitando minha visão a uma instituição voltada exclusivamente para os discentes. Agora, reconheço a universidade como uma entidade abrangente, desempenhando um papel fundamental que se estende e beneficia toda a sociedade.

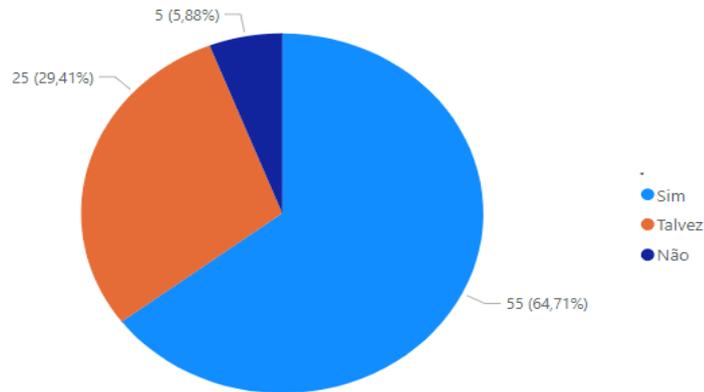
Gráfico 12- Sua participação em ações de extensão modificou de alguma maneira a sua visão da universidade ?



Fonte: Dados da pesquisa

Apenas 5,9% dos entrevistados afirmam que não pretendem continuar a atuar em ações de extensão após concluir o vínculo direto no projeto.

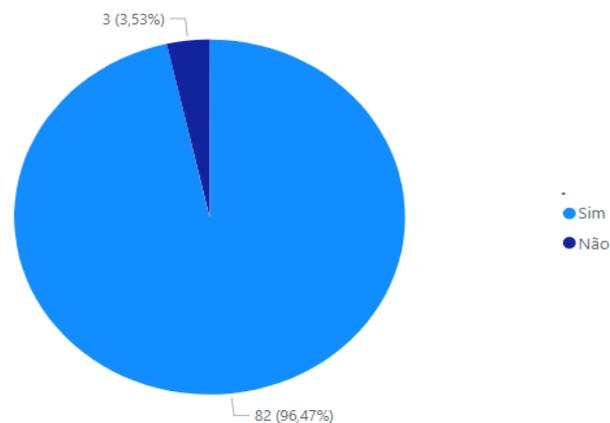
Gráfico 13 - Após acabar o vínculo como bolsista pretende continuar contribuir com as ações de extensão desenvolvidas no *Campus* ?



Fonte: Dados da pesquisa

96,5% dos entrevistados afirmam que participar das ações de extensão contribuíram para a melhora de sua vida social, corroborando com a perspectiva da autora Deus (2013), que isso decorre devido o contato dos participantes com as atividades extensionistas que promovem uma transformação tanto na esfera acadêmica quanto social, ao serem expostos a diversas realidades, eles experienciam uma mudança significativa em sua visão tanto social quanto profissional.

Gráfico 14 - A sua atuação nas ações de extensão contribuem de alguma maneira para a melhoria na sua vida social ?

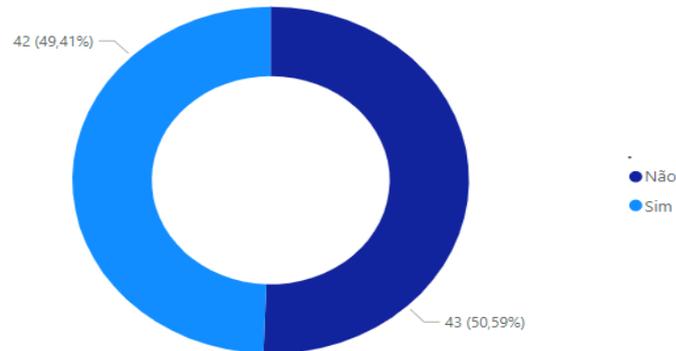


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao serem questionados se realizariam ou realizaram o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área que realizou as ações de extensão, por 0,59% de diferença responderam que não pretendem fazer o TCC na área extensionista, conforme mostrado no

gráfico 15. Isso se deve a alguns fatores, sendo eles: complexidade do tema, dificuldade para coleta de dados e informações, relevância acadêmica e social, o interesse pessoal ou até mesmo a dificuldade para a orientação adequada.

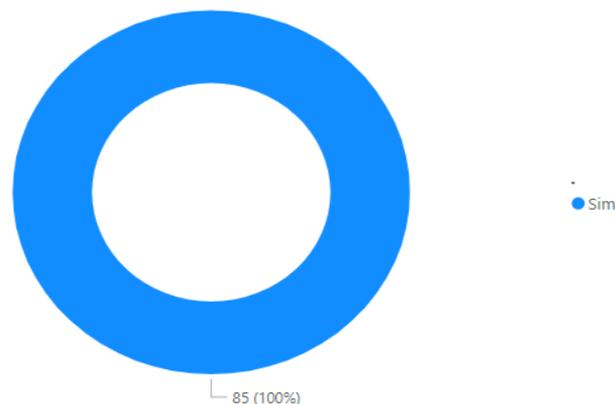
Gráfico 15 - Você pretende realizar o seu TCC com o tema na área em que realizou as ações de extensão?



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, no Gráfico 16, observamos um consenso claro em relação à pergunta sobre a recomendação a outros discentes participarem de atividades de extensão durante a graduação. Todos os participantes responderam afirmativamente que sim, destacando a unanimidade na percepção positiva quanto à valiosa experiência proporcionada por essas atividades extensionistas.

Gráfico 16 - Recomendaria a outro discente participar das atividades extensionistas ao longo da graduação?



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos resultados obtidos por meio das respostas dos participantes, torna-se evidente o impacto positivo que a extensão universitária pode ter na formação do discente. Essa prática não apenas contribui para uma formação mais robusta e eficiente, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, mas também proporciona oportunidades

valiosas de interação com a comunidade e participação em ações sociais que desempenham um papel crucial na moldagem do caráter social, sendo componente essencial para enriquecer a formação dos discentes, transcendendo os limites tradicionais da sala de aula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, fica evidente, por meio dos resultados obtidos, que a extensão universitária desempenha um papel crucial tanto para a instituição de ensino quanto para a formação do acadêmico. Por meio dessa prática, o estudante não apenas adquire conhecimentos, mas também os transmite, contribuindo significativamente para beneficiar a sociedade. Portanto, podemos afirmar que o principal objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que os discentes enriquecem de maneira significativa sua trajetória acadêmica, profissional e social por meio da participação em atividades extensionistas.

Ademais, os objetivos específicos foram integralmente atingidos, conforme evidenciado pelos resultados das respostas dos estudantes no questionário, alinhando-se às Diretrizes da Extensão, especialmente no que diz respeito ao "Impacto na Formação Discente". Ao se envolverem com a extensão universitária e suas diversas vertentes, as trajetórias acadêmicas, pessoais e profissionais dos participantes foram modificadas, pois enfrentam desafios distintos de suas realidades cotidianas, promovendo uma transformação interna e externa naqueles que participaram das ações extensionistas.

Apesar do término desta pesquisa, ela serve como um convite à continuidade. Para futuras explorações e investigações mais aprofundadas sobre a extensão universitária e seu impacto tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral, como pesquisas exploratórias relacionadas ao público alcançado, anos de atuação e desenvolvimento, buscar métodos para avaliação das ações, dentre outros aspectos da extensão universitária.

Os resultados apresentados não devem ser vistos como um ponto final, mas sim como um ponto de partida para uma nova era de ensino superior mais envolvente, significativa e impactante. Como mencionado no referencial teórico por meio da Lei Nº 13.005/2014 a extensão passa a integrar 10% da grade curricular da graduação, sendo que entrará em vigor a partir 1º semestre de 2024 para os ingressantes da graduação na Universidade Federal de Minas Gerais, confirmando assim o que vem sido dito no decorrer do trabalho sobre a relevância da extensão para a formação acadêmica, consolidando-a como um pilar cada vez mais ativo na geração de conhecimento e na promoção de transformação social.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M. R. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais**. Campinas: Unicamp (Tese de Doutorado). 19. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/43738>. Acesso em 19 mar. 2023.

BIONDI, ALVES, A. Extensão Universitária Na Formação De Estudantes Do Curso De Engenharia Florestal. Ufpr **Revista eletrônica Mestre. Educação**. Ambiente. ISSN 1517-1256, v. 26, janeiro a junho de 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3357>. Acesso: 14 dez. 2022

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Ministério da Educação, Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/br/mec/mec\\_etica/introducao.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/br/mec/mec_etica/introducao.pdf). Acesso: 11 mar. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Extensão Universitária**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.

CARNEIRO, J.A; COSTA, F.M.; LIMA, C.C; OTAVIANO, M.R, FRÓES, G.J. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 35, n. 2, p. 283-288, jun.2011.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias**, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf). Acesso: 03 fev. 2023.

FACEIRA, L. S. O Processo de Formação Profissional em Serviço Social e a Extensão Universitária: Avanços e Desafios. **Revista Raízes e Rumos**, Rio De Janeiro, v. 1, n. 1, p.44-98, jun.2013.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, p.25, 1996. Disponível em : <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO. **Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção**. Disponível em <https://www.forgrad.org/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

GALLIANO, A. **O método científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

ICA. Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Sem autor. **Histórico**. Disponível em: [https://www.ica.ufmg.br/?page\\_id=6](https://www.ica.ufmg.br/?page_id=6). Acesso em: 23 mar 2023.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12>. Acesso em: 02 jan. 2023.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A; CUNHA, M. C. **A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas**. Revista Conexão - UEPG, volume 9, nº 02 – Jul/dez 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MENEZES, L. C. de. **Políticas de formação de professores: a universidade em questão**. In: LISITA, V. M. S. S. (Org.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 35 - 41.

MIRRA, E. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

MONTEIRO, E. M. L. M. *et al.* Extensão universitária: opinião de estudantes do campus saúde de uma instituição pública da região metropolitana de Recife-PE. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 349-357, 2009. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/199>. Acesso em: 03 jan. 2023.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas da Extensão Universitária Brasileira**. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2005.

OLIVEIRA, T. M. N; GARCIA, B. R. Z. A extensão e o seu papel na formação acadêmica. **Revista Univali**, Itajaí, v.14, n.1, p.111- 117, Jun. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em:

<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2023.

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

SIEX. Sistema de Informação da Extensão UFMG. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante.do>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SÍVERES, L. **A extensão como um processo aprendente**. Liber Livro, Brasília.2013.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **Extensão**. <<https://ufmg.br/extensao>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **A UNIVERSIDADE**. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade>. Acesso em: 24 mar. 2023.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: New York, 1999.

WILLIAMSON, G; HIDALGO, C. *La pedagogia del oprimido, la investigación en sala de clases y los profesores como investigadores*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 35, janeiro de 2019.

ZUANON, A. C. C. Carta ao Leitor. **Revista Ciência e Extensão**. v.6, n. 1, p.1, 2010.

## APÊNDICE

### Questionário

Meu nome é Iza Mary Ferreira de Jesus Moura sou discente do curso de Administração no campus ICA da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob orientação do Prof. Frederico Antônio Mineiro. Estou realizando uma pesquisa voltada para os bolsistas, ex- bolsistas e voluntários de ações de extensão do ICA/UFMG. Convido-lhe a participar deste estudo, preenchendo este questionário. Os dados coletados serão posteriormente analisados como um todo, onde não haverá identificação nominal dos respondentes. A sua participação será de grande valia para minha graduação, desde já agradeço!

1. Concordo em participar da pesquisa ?

Sim  Não

2. Qual sua idade ?

- de 17 a 20  
 de 21 a 25  
 de 26 a 29  
 de 30 a 33  
 acima de 34

3. Curso

- Administração  Agronomia  Engenharia agrícola e ambiental  
 Engenharia de alimentos  Engenharia florestal  Zootecnia

4. Tipo de bolsa

Fundep  Pbext  Pbext ações afirmativas  Voluntário

5. Ano em que atuou como bolsista ?

\_\_\_\_\_

6. Participar de ações extensionistas contribuem/contribuíram para melhorar seu desenvolvimento profissional?

Sim  Não

7. Utilizo, com frequência, na minha formação e atuação profissional, o que foi ensinado nas atividades de extensão universitária.

Pouca frequência  Média frequência  Muita frequência

8. Minha participação nas ações de extensão aumentou minha motivação para a realização da formação e atuação profissional.

Sim  Não

9. As atividades de extensão no qual atuei beneficiaram meus colegas de curso, que aprenderam comigo alguns novos conhecimentos e habilidades

Sim  Não

10. Agora tenho mais confiança na minha capacidade de executar minhas atividades na formação e atuação profissional.

Sim  Não

11. Nível de satisfação ao participar de ações de extensão voltadas para ações sociais, sendo 1 pouco satisfeito e 5 muito satisfeito.

1      2      3      4      5

---

---

12. Sua participação em ações de extensão modificou de alguma maneira a sua visão da universidade ?

Sim    Não

13. Após acabar o vínculo como bolsista pretende continuar contribuir com as ações de extensão desenvolvidas no *Campus* ?

Sim    Talvez    Não

14. A sua atuação nas ações de extensão contribuem de alguma maneira para a melhoria na sua vida social ?

Sim    Não

15. Você pretende realizar o seu TCC com o tema na área em que realizou as ações de extensão?

Sim    Não

16. Recomendaria a outro discente participar das atividades extensionistas ao longo da graduação?

Sim    Não